



B0474

ANÁLISE DE ATROFIA CEREBRAL ATRAVÉS DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL

Wesley Geraldo Ferreira (Bolsista ProFIS/CNPq), Aline Tamires Lapa, Roberto Marini, Fernando Cendes e Profa. Dra. Simone Appenzeller (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico juvenil (LESj) apresentam alterações cerebrais estruturais. Foi constatado que muitos desses pacientes possuem distúrbios cognitivos que podem se intensificar de acordo com a duração da doença. O objetivo desse trabalho é analisar o volume cerebral e do corpo caloso dos pacientes com LESj e relacionar alterações cerebrais com a presença e intensidade da doença. Foram selecionados 51 pacientes (48 mulheres) do Ambulatório de reumatologia pediátrica da UNICAMP e 50 controles (36 mulheres) com distribuição de idade e sexo similar aos pacientes. Para coletar as informações foram utilizadas medições volumétricas de imagens de ressonância magnética obtidas de um aparelho de 3 Tesla, com aquisições em plano sagital, analisadas e manualmente segmentadas através do software Neuroline desenvolvido no laboratório de neuroimagem da UNICAMP, que fornece a volumetria das diversas estruturas cerebrais. As informações coletadas foram analisadas a fim de se comparar os controles e pacientes com LESj. O volume do cérebro e do corpo caloso em pacientes com LESj foram em média 1077112,8 mm³ e 10587,6 mm³ respectivamente. Enquanto que o volume cerebral e do corpo caloso dos controles foram 1188892 mm³ e 10807,8 mm³ ($p > 0,05$) respectivamente. Mesmo que pacientes com LESj possuíssem volumes cerebrais semelhantes aos de controle, notou-se que o corpo caloso apresentava-se com valores inferiores, demonstrando que havia alteração nessas estruturas. Dessa maneira, o método de se comparar volumetricamente a estrutura cerebral de pacientes que possuem doenças que afetam o Sistema Nervoso Central através de exames rotineiros e de softwares que realizam segmentações como o Neuroline deve ser considerado no tratamento de pacientes com LESj.

Lúpus eritematoso sistêmico - Ressonância magnética - Atrofia